

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

O GESTO BIBLIOGRÁFICO LGBTQIA+ E A CONSTRUÇÃO ANTI-EPISTEMICIDA

THE LGBTQIA+ BIBLIOGRAPHIC GESTURE, AND THE ANTI-EPISTEMICIDAL CONSTRUCTION

Diogo Roberto da Silva Andrade - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Franciéle Carneiro Garcês da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Ana Paula Meneses Alves - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho busca demonstrar que o gesto bibliográfico pode ser um aliado para fomentar a literatura para a comunidade LGBTQIA+. Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória, de abordagem qualitativa, cujos procedimentos aplicados são bibliográficos e documentais. Para esta pesquisa foram escolhidas sete páginas na proposta de elencar as pluralidades que buscam representar a população LGBTQIA+, a saber: Grupo Dignidade; LGBTECA: todas as letras; Bajubá: memória LGBT; *Lesword*: literatura lésbica; *História Transviada*; *The Asexuality and Aromanticism Bibliography*, e *The queer archive*. Os resultados da análise expressam as diversas propostas supracitadas auxiliam no combate à injustiça social, informacional e de gênero, impedindo o epistemicídio e a falha no reconhecimento epistêmico ou na lacuna de publicidade de pessoas e grupos LGBTQIA+. Conclui entendendo que as bibliografias, enquanto recursos e serviços de informação, podem auxiliar os sujeitos sociais na busca, recuperação e acesso à literatura que fomente aspectos sociais, identitários e culturas de si e de sua comunidade.

Palavras-chave: bibliografia; justiça social e de gênero; LGBTQIA+.

Abstract: This study aims to demonstrate that bibliographic gestures can be an ally in promoting literature for the LGBTQIA+ community. It is an applied and exploratory research with a qualitative approach, using bibliographic and documentary procedures. For this study, seven pages were selected to represent the pluralities that seek to represent the LGBTQIA+ population: Grupo Dignidade; LGBTECA: todas as letras; Bajubá: memória LGBT; *Lesword*: literatura lésbica; *História Transviada*; *The Asexuality and Aromanticism Bibliography*, and *The queer archive*. The results of the analysis could express that the diverse proposals mentioned above help to combat social, informational, and gender injustice, preventing epistemicide and failures in epistemic recognition or in the gap of publicity of LGBTQIA+ individuals and groups. It concludes by understanding that bibliographies, as information resources and services, can assist social subjects in searching, retrieving, and accessing literature that promotes social, identity, and cultural aspects of themselves and their community.

Keywords: bibliographic; social justice and gender justice; LGBTQIA+.

1 INTRODUÇÃO

As dinâmicas provocadas pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação permitem que os sujeitos amplifiquem suas percepções sobre o mundo em que participam e

estão inseridos. Uma vez que as dicotomias de invisível e visível são propostas dos mecanismos de poder – os quais controlam os fluxos informacionais – os gestos bibliográficos são potencialmente percebidos como métodos transgressores para a busca, recuperação e acesso à informação acerca de livros. Para Crippa (2016) o gesto bibliográfico é o conjunto de teorias e práticas, com suporte de técnicas e tecnologias, que a pessoa bibliógrafa utiliza durante a seleção, o registro e a organização documental.

Quando se coloca sobre perspectiva as literaturas que permitem o alcance do conhecimento pelos sujeitos das margens culturais e sociais, essas se tornam limitadas, censuradas ou descaracterizadas a partir de estratégias de silenciamento e apagamento. As margens são configuradas pelos mesmos mecanismos de poder (social, político, econômico e militar) a partir de exclusões sociais quanto a gênero, sexualidade, etnia, raça etc. Nesse aspecto, as violações institucionalizadas dos direitos dos sujeitos das margens se configuram as injustiças sociais, informacionais e de gênero.

Sabe-se que é proposto pela Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação a preservação do conhecimento humano por meio de sua organização, desse modo o gesto bibliográfico deve olhar para além da moralidade cultural estipulada por hegemonias e permitir que outros sujeitos adquiram conhecimentos que sejam relevantes para si e para as suas comunidades. Ao contrário disso, um sujeito e o seu coletivo se tornam incapazes de conhecer sobre sua própria identidade cultural o que os leva as rupturas do bem-estar social.

Para que a literatura das margens chegue aos seus leitores os recursos e serviços de informação tratam, dentre outras coisas, da fruição dos suportes e registros da produção intelectual humana. Por meio das bibliografias é possível que se recupere informações sobre autores, assuntos, tipologias de documentos (livros, revistas, fotografias, vídeos entre outros), editoras, dentre outros elementos. Além disso, é possível resgatar os gêneros textuais das obras científicas ou literárias nacional e internacionalmente produzidas.

Isso posto, questionamos: como as informações bibliográficas de projetos digitais voltados para pessoas colocadas em lugar de marginalização social e culturalmente, como as pessoas que se identificam por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros mais (LGBTQIA+), colaboram contra o apagamento do conhecimento desse grupo? Como objetivo geral se propõe observar projetos digitais elencados no auxílio contra o epistemicídio da população LGBTQIA+. Os objetivos específicos

tratam de: a) arrolar projetos de literatura LGBTQIA+; b) caracterizar as ações dos projetos digitais relacionados no combate ao epistemicídio.

Para tanto, este resumo apresenta as bases teóricas do estudo, seguida da conceituação sobre justiça de gênero e justiça informacional para pessoas LGBTQIA+, ambas esferas da justiça social. Posteriormente apresenta-se o percurso metodológico, finalizando com as análises, resultados e as considerações finais.

2 DAS INJUSTIÇAS EPISTÊMICAS COM A COMUNIDADE LGBTQIA+ À JUSTIÇA EPISTÊMICA DE GÊNERO

O conhecimento humano está registrado em diversos suportes, dentre eles encontram-se os livros/textos, as imagens fixas e as em movimento, as esculturas e as arquiteturas. Todos esses documentos textuais e não-textuais compõem o patrimônio humano e, por sua vez, são passíveis de organização; pode-se organizar tanto os documentos em si quanto as suas informações (CAMPELLO, 2019; HJØRLAND, 2017; OTLET, 2018; SHERA, 1977).

Tais suportes informacionais são capazes de transpor o tempo e espaço e fazer com que os sujeitos se informem e adquiram conhecimentos diversos que os auxiliam na sua formação cidadã. Contudo, caso a informação seja privada, cerceada e censurada os sujeitos e os seus coletivos se enfraquecem culturalmente, se tornam impossibilitados de atingir novos níveis de conhecimento (SHERA, 1977). Isso impacta negativamente na construção social, na ética e na construção dos saberes.

A falta de acesso à informação provoca o silenciamento, a invisibilidade e a desvalorização dos sujeitos. Assim, se dá o epistemicídio: quando um sujeito (em sua individualidade) ou seu grupo (de forma sistêmica) têm suas agências de conhecimentos aniquiladas de forma literal ou simbólica por serem considerados “saberes periféricos” pelo grupo hegemônico (PATIN *et al.*, 2020). Essa injustiça epistêmica se revela como um dano causado a um sujeito que atinge, de forma específica, a sua capacidade de ser conhecedor (FRICKER, 2007).

No que se refere à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, estas têm um importante papel contra as injustiças sociais, porque estes campos tratam de investigações sobre o comportamento informacional e a organização do conhecimento (PATIN *et al.*, 2020). A exemplo de uma anomalia institucionalizada por órgão de poder temos o episódio brasileiro ocorrido na Bienal do livro, no Rio de Janeiro, em 2019. Nesta situação, o então Prefeito da

cidade, Marcelo Crivella, decretou que deveriam ser recolhidos os exemplares da História em Quadrinhos (HQ) “Vingadores: a cruzada das crianças”, alegando que dentre as mais de 200 páginas havia uma gravura representando um beijo gay entre duas personagens do sexo masculino (Wiccano e Hulkling). Portanto, o conteúdo entendido como sexual, além de ser inadvertido para comercialização no evento, foi pontuado que as personagens eram “retratados [sic] de forma diversa da esperada” (MACHADO; FRANCO, 2019). Este exemplo é explicitamente um caso de injustiça epistêmica, sobretudo injustiça epistêmica hermenêutica¹, em que a censura realizada politicamente se pôs a obstruir o desenvolvimento de sujeitos que se identifiquem como homens gays. A censura aplicada à expressão cultural gay cerceia sujeitos que se entendem quanto tal e restringe sua capacidade de conhecedor, tanto como buscadores de informação, como sujeitos informacionais e quanto fontes de informação (MATHIESEN, 2015). Assim, essas pessoas podem ser impedidas de acessar informações que construam suas identidades, fortaleçam seus modos de ser e estar no mundo, e possibilitem trocar experiências com sujeitos que possuem identidades semelhantes (FRICKER, 2007).

Neste campo das leituras (textuais e imagéticas), as personagens literárias trazem em suas propostas de comunicação (oral e gráfica) e intertextualidade (alusão, paródia, citação, tradução *etc.*) as infinitas possibilidades de existência de sujeitos no mundo e, compreensivelmente, provocam na pessoa leitora o sentimento de verossimilhança (BRAIT, 1985). Em outras palavras, a existência de uma personagem pode fazer como que aquela pessoa que lê se sinta representada e pertencente ao mundo que a circunda e em que ela habita. As complexidades da existência humana comunicadas por meio da literatura fazem com que o Outro seja representado tal qual se projeta socialmente, seja pela identidade ou expressão de gênero (como o sujeito se reconhece e performa, ou não, os gêneros entre o masculino e o feminino), sexo biológico (fatores cromossômicos e genitais), orientações afetivas e/ou sexuais (atrações de afeto e erótica – ou a não existência – pelo seu semelhante ou diferente).

Desse modo, as fronteiras socioculturais são transponíveis quando o sujeito se compreende e se conecta ao coletivo. Para tal, a literatura vem sendo criada e compartilhada

¹ A injustiça epistêmica hermenêutica se manifesta quando a existência de uma lacuna impede que os indivíduos possam interpretar de forma abrangente as experiências sociais, restringindo-os devido à escassez de recursos interpretativos disponíveis (FRICKER, 2007).

em várias esferas e nichos sociais, dado suporte simbólico e subjetivo para as identificações. A literatura voltada para pessoas LGBTQIA+ por sua vez inscreve estes sujeitos e os seus conhecimentos no mundo, a organização bibliográfica deste gênero literário ainda que dificultosa em acervos de bibliotecas, ou censurada por agentes do poder, pode ser acessada via projetos de salvaguarda e fruição da memória coletiva.

Em 1971, a ativista Barbara Gittings compôs a primeira bibliografia gay dos Estados Unidos da América, chamada *Gay is good* (JOHNSTON, 2019). A proposta era sensibilizar a comunidade sobre direitos e visibilidades de pessoas não-heterossexuais, distribuindo o documento durante a *American Library Association Annual Conference* (BAIM, 2015; JOHNSTON, 2019). Esse gesto de ativismo despertou na sociedade a necessidade de falar *de*, *sobre* e *para* o público das margens do social. Dessa forma, foram elencados para esta pesquisa projetos que trazem recursos bibliográficos que tratam da comunidade LGBTQIA+.

Em território brasileiro uma expressão documental, como gesto histórico de representatividade e visibilidade dos sujeitos que se identificam como LGBTQIA+, se deu pela criação da *Biblioteca Universal Guei*, uma seção bibliográfica e comercial do jornal *Lampião da Esquina* (COELHO, 2014). Publicada entre os anos de 1979 e 1981, a bibliografia comercial mediou livros e atores(as) de literatura e científicos. Com a venda de livros via caixa postal o jornal se viu na oportunidade e criou um selo próprio, a *Esquina Editora*, para a produção literária brasileira das margens (JATOBÁ, 2021).

A *Biblioteca Universal Guei* representa um compromisso com a justiça epistêmica de gênero. Como uma das esferas da justiça social, a justiça de gênero busca a construção de mundo em que todas as pessoas tenham justo tratamento e próspero desenvolvimento de suas vidas, independentemente de seu gênero, sua identidade de gênero e orientação sexual. O intuito é desestruturar o poder hegemônico que coloca as pessoas LGBTQIA+ em lugar de subordinação, e (re)construir estruturas, políticas e instrumentos compromissados com a equidade de gênero e no combate às injustiças sociais que acometem esse grupo (GHEAUS, 2012; SILVA *et al.*, 2021).

Apoiada na bibliografia, a justiça epistêmica de gênero defende os princípios da justiça de gênero fundamentados na representatividade e pela igualdade de acesso às informações que representam a população LGBTQIA+ *pelo olhar* e *para* os próprios sujeitos. Tais informações estão dispostas em diversos registros e suportes contemplando aspectos históricos, culturais, sociais, educacionais e políticos, bens epistêmicos e narrativas

promotoras de justa representação de fenômenos e vivências dessa população na literatura e acervos de bibliotecas e outras unidades de informação. Esse é um compromisso pela reparação epistêmica da população LGBTQIA+, sobretudo no combate ao epistemicídio das agências de saber dessas populações, ao mesmo tempo em que visa a emancipação dos sujeitos pelo ouvir de suas vozes (SILVA *et al.*, 2021).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para realizar este estudo, o conjunto de métodos se caracteriza como uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa no que tange às subjetividades dos fenômenos relatados. Os procedimentos aplicados são bibliográficos e documentais. A base teórica está fundamentada em pessoas autoras como Campello (2019), Fricker (2007), Otlet (2018) e Patin *et al.* (2020). Bem como a abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória também possibilita a proximidade da pessoa pesquisadora com o problema e permite a evidenciação de temas ou o levantamento de hipóteses (DEMO, 1996; SILVA; MENESES, 2005).

O *corpus* da pesquisa foi estabelecido de forma intencional e por agrupamento para que se obtivesse amostras suficientes e qualificadas para este trabalho em específico.

Como critérios de inclusão, para que o projeto elencado faça parte da amostra, o *site* deve ser um projeto de mediação da leitura e conter elementos do arranjo bibliográfico (autor, título, impressão *etc.*) das obras relacionadas por eles. Uma vez que esses dados permitem a recuperação de informação literária e possibilitam aos sujeitos adquirirem conhecimento.

Isso posto, para esta pesquisa foram escolhidos e analisados sete *sites*/projetos (nacionais e internacionais) na proposta de caracterizar as pluralidades que buscam expressar as orientações sexuais (homossexual: lésbica e gay; bissexual; assexual) e identidades de gênero (travestis: homens e mulheres; transexuais: masculinos e femininos), a saber: I) *Grupo Dignidade*; II) *LGBTECA: todas as letras*; III) *Bajubá: memória LGBT*; IV) *Lesword: literatura lésbica*; V) *História Transviada*; VI) *The Asexuality and Aromanticism Bibliography*; VII) *The queer archive*.

O método de análise utilizado foi a Análise de Conteúdo de Bardin (2004) em que foram delimitadas três etapas:

- a) **pré-análise:** a leitura e exame dos sites e as informações contidas neles;

- b) **exploração:** para compreender os conteúdos foram selecionados os textos que expliquem o escopo do *site/projeto*;
- c) **categorização:** por fim, foram observados e agrupados os aspectos de descrição bibliográfica, bem como o tipo de documento, formato e outras características informadas pelos *sites*.

Por meio desses critérios de análise foi possível compor o quadro analítico em que se elenca o público a que se atende e suas áreas de atuação.

4 PROJETOS DE SALVAGUARDA E FRUIÇÃO DA LITERATURA LGBTQIA+: RESULTADOS

O gesto bibliográfico traz na sua concepção a intertextualidade, por transcrever as informações intrínsecas (assuntos, origem, período, forma, língua e extensão) de uma obra, que por sua vez carrega referências dos sujeitos sociais em seus textos (CAMPELLO, 2019; OTLET, 2018). Dada a oportunidade da representação da informação que seja passível de recuperação e acesso, as informações bibliográficas transpõem o acervo custodial e permitem que os sujeitos tenham conhecimento de obras que versem sobre si e as suas realidades.

Alguns projetos visam o desfrute desse nicho literário, para tal realizam a mediação da literatura e indicam em suas páginas informações bibliográficas para as diversidades de gênero e sexualidades.

As propostas (Quadro 1) coletadas para esta pesquisa podem auxiliar no combate à injustiça social, informacional e de gênero. Estas ações são auxiliares no combate do epistemicídio, na falha de reconhecimento epistêmico e na lacuna de publicidade de pessoas e grupos LGBTQIA+. Se observa que as propostas respeitam e evidenciam estes sujeitos e comunidades em seus papéis significativos, promovendo atos de confiança (PATIN *et al.* 2020).

Quadro 1 – Projetos literários digitais LGBTQIA+

Projeto	Característica	Link de acesso
Grupo Dignidade	“As áreas de atuação prioritárias do Grupo Dignidade incluem a interação e o atendimento à comunidade LGBTI+, inclusive no que diz respeito à prevenção do HIV e das ISTs, a atuação contra a discriminação e a realização de ações de advocacy para políticas públicas afirmativas para a população LGBTI+” (GRUPO DIGNIDADE, 2023). Como proposta de informação e literatura, o grupo possui uma página com publicações gratuitas disponíveis em <i>Portable Document Format</i> (PDF). O conteúdo elencado trata de informações que dão suporte às pessoas e causas socioculturais.	https://www.grupodignidade.org.br/publicacoes/
LGBTECA	“A LGBTECA é um site que surge com a intenção de catalogar os livros LGBT+ publicados no Brasil e formar uma biblioteca variada que atenda todas as letras da sigla. Além de listar os livros por categoria, gênero e formato, traz também uma seção com os e-books LGBT+ gratuitos na Amazon e em outros sites, que é atualizada diariamente” (LGBTECA, 2023).	https://lgbteca.com.br/index.php
Bajubá: memória LGBT	“O Acervo Bajubá é um projeto comunitário de registro de memórias das comunidades LGBT+ brasileiras. Além de reunir uma coleção de itens que registram a diversidade sexual e a pluralidade de expressões e identidades de gênero no Brasil, o Bajubá colabora com exposições, capacitações e projetos de produção, mediação e circulação de narrativas sobre as histórias de pessoas LGBT+” (BAJUBÁ, 2022). O portal permite que o usuário encontre informações sobre os projetos que compõem o acervo Bajubá.	https://acervobajuba.com.br/
Lesword: literatura lésbica	“O Lesword surgiu despretensioso para abrigar contos homoafetivos femininos e para levar a cultura e literatura homoafetiva a um público que goste de viajar num universo sem as restrições do mundo real. Quem não vive essas restrições, quem nasceu e cresceu sobre as condutas socialmente aceitas, tem dificuldades para alcançar essa dimensão” (LESWORD, 2021). O conteúdo da página é variado e qualquer pessoa pode publicar histórias, textos, receitas, entrevistas, indicações de livros e dicas de filmes, séries e roteiros de viagens.	https://www.lesword.com/
História Transviada	“[...] curadoria de dados de teses e dissertações defendidas no Brasil, na pós-graduação em História e que versam sobre as dissidências sexuais e desobediências de gênero. Os dados, da forma como estão sintetizados, podem auxiliar outras pessoas nas suas pesquisas e, ao mesmo tempo, ser um espaço de memória de parte da história da historiografia brasileira” (CANABARRO, 2023).	https://historiartansviada.net.br/
The Asexuality and Aromanticism Bibliography	A “<i>Asexuality and Aromanticism Bibliography</i> é um recurso digital criado para ajudar pesquisadores na busca de textos relevantes sobre uma variedade de tópicos em estudos de assexualidade e estudos de aromantismo” (THE ASEXUALITY, 2022, tradução nossa). Permite filtrar as buscas por tema, tipo de documento e origem (acadêmica ou pública), o conteúdo está organizado de forma bibliográfica por autor, título, ano e palavras-chave.	https://acearobi.blio.com/

Projeto	Característica	Link de acesso
<i>The queer archive</i>	Uma coleção digital de informação sobre mídias (animação, áudio, livros, histórias em quadrinho, filmes, seriados, jogos) <i>queer</i> e LGBTQIA ao redor do mundo (THE QUEER..., 2023). Permite que usuário escolha o tipo de suporte literário, gráfico, musical e fílmico, através de filtros que incluem país, gênero e sexualidade. Traz informações bibliográficas, capa, resumo e <i>link</i> de acesso ou para compra.	https://www.thequeerarch.com/

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O mapeamento realizado observados as características dos *sites/projetos*, possibilita observar que uma parcela das pessoas que se representam pelo acrônimo LGBTQIA+ podem ter os seus conhecimentos registrados nos suportes de informação ao passo que, a partir dos arranjos bibliográficos elas possam recuperar e acessar informações que as façam sentir-se pertencentes. Além disso, essa recuperação da informação possibilita a representatividade, verossimilhança e auxilia da construção de suas identidades.

Quanto ao gesto bibliográfico – ou seja, a reflexão das tarefas baseadas em teorias e técnicas que caracterizam descrições e representações nas bibliografias (CRIPPA, 2016) –, nestes *sites/projetos* as pessoas que os realizam seguem as concepções estipuladas para que, com criticidade, ações éticas, humanistas e plurais possam ser executadas independente da tecnologia utilizada para a representação dos elementos bibliográficos como autores, títulos e imprensa. Neste sentido, estes aspectos estão entrelaçados às práticas anti-epistêmicas, pois promovem o conhecimento das pessoas LGBTQIA+ como participantes na construção literária. Ou seja, estas pessoas e seus conjuntos informam sobre suas perspectivas e temas, podem buscar informações úteis a si e a sua comunidade, bem como, pertencem aos ambientes informacionais (MATHIESEN, 2015; CAMPELLO, 2019; PATIN *et al*, 2020).

Assim, a Biblioteconomia e Ciência da Informação podem agir de forma crítica ao considerar a descrição cartesiana e pragmática dos livros, bem como pode agir de forma humanista e holística ao considerar os seus conteúdos textuais, os sujeitos e as suas necessidades de informação (HJØRLAND, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos e serviços de informação podem promover ações exitosas contra as injustiças epistêmicas. Como exemplo, este trabalho abordou as bibliografias como suportes para o acesso à informação *sobre, de e para* pessoas LGBTQIA+. Desse modo, o gesto bibliográfico se torna um aliado na construção de agendas anti-epistemicida.

Por fim, a partir do quadro demonstrativo de projetos digitais na internet, no âmbito nacional e internacional e que produzem/mediam informações bibliográficas, é percebido que a informação intrínseca de um documento pode ser subsídio para que os sujeitos e suas comunidades busquem, recuperem e acessem literaturas que fomentem suas culturas e identidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) pela concessão de bolsa à primeira pessoa autora. Agradecemos ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI).

REFERÊNCIAS

BAIM, Tracy. **Barbara Gittings**: gay pioneer. Chicago: Praire Avenue Productions, 2015.

BAJUBÁ: memória LGBT. **Início**. São Paulo: Acervo Pajubá, 2022. Disponível em: <https://acervobajuba.com.br/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CANABARRO, Ronald. **História Transviada**: Historiografia das dissidências sexuais e desobediências de gênero no Brasil (1994-2022). Rio de Janeiro: Ronald Canabarro, 2022. Disponível em: <https://www.historiotransviada.net.br/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

COELHO, Vinícius. **Lampião da Esquina**: porta voz dos homossexuais (1978-1981). Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

CRIPPA, Giulia. Ente arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **INCID**: revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 7, n [especial], p. 23-40, 2016.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1996.

FRICKER, Miranda. **Epistemic injustice**: power & the ethics of knowing. Oxford, England: Oxford University Press, 2007.

GHEAUS, Anca. Gender justice. **Journal of ethics & social philosophy**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 1-25, 2012.

GRUPO DIGNIDADE. **História**. Curitiba: Grupo Dignidade, 2023. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/grupo-dignidade-historia/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

HJØRLAND, Birger. Library and information science (LIS). In: International Society for Knowledge Organization [ISKO]. **Encyclopedia of knowledge organization**. Toronto: ISKO, 2017. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/lis>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JATOBÁ, Ícaro Silva. **Esquina Editora**: a arte da escrita para além do jornal Lampião (1978-1981). 2021. 104f. Dissertação (Mestrado em História) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30893>. Acesso em: 09 fev. 2023.

JOHNSTON, Lisa N. Gay is good: digital collections in LGBTQ U.S. History. **College & Research Libraries News**, Chicago, v. 80, n. 8, 2019. Disponível em: <https://Collegecrln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/23547/30851>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LESWORD: literatura lésbica. **Quem somos**. [s.l.]: Criatare, 2021. Disponível em: <https://www.lesword.com/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

LGBTECA. **Quem somos**. [s.l.]: LGBTECA, 2023. Disponível em: <https://lgbteca.com.br/quemsomos>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MACHADO, Leandro; FRANCO, Luiza. Marvel vs. Crivella: o que diz a lei sobre ação da Prefeitura do Rio contra obra que mostra beijo gay. **BBC News Brasil**, São Paulo, 6 set. 2019. Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/cz74k717pw5t>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MATHIESEN, Kay. Informational Justice: A Conceptual Framework for Social Justice in Library and Information Services. **Library Trends**, Illinois, v. 64, n. 2, 2015.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2018. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFES_5ad6b318d3cc239128bd401bdd366bc8. Acesso em: 03 jun. 2023.

PATIN, Beth *et al.* Toward epistemic justice: An approach for conceptualizing epistemicide in the information professions. In.: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE & TECHNOLOGY, 83., 2020. [s.l.]. **Proceedings...** [s.l.]: ASIST&T, Oct. 2020.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 06, n. 01, p. 9-12, 1977. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês *et al.* Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: IBICT; UFRJ, 2021.

THE ASEXUALITY and Aromanticism Bibliography. **About**. Toronto (CA): University of Toronto, 2022. Disponível em: <https://acearobiblio.com/about/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

THE QUEER archive. **Home**. [s.l.]: The Queer Archive, 2023. Disponível em: <https://www.thequeerarch.com/>. Acesso em: 29 abr. 2023.